

FLORESTAN FERNANDES: UM EDUCADOR INTERPRETANDO O BRASIL

Camila Grosseli¹
Claudecir dos Santos²

INTRODUÇÃO

No ano em que se comemora o centenário de Florestan Fernandes, um professor, pesquisador, sociólogo e político, mas, acima de tudo, um cidadão brasileiro, autor de uma obra que nos ajuda a interpretar o Brasil, consideramos importante e necessário problematizá-la a fim de melhor compreendermos essa condição que estamos atribuindo a sua obra.

O objetivo desse trabalho, portanto, é perceber em que medida a obra, em especial a Sociologia de Florestan Fernandes, se apresenta como um “sistema” para interpretar o Brasil. Para tanto, recorreremos a um estudo bibliográfico guiado pelo analítico-reconstrutivo e interpretativo, que nos permite resgatar as diferentes temáticas trabalhadas em suas obras.

Vale ressaltar que o presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de Conclusão de Curso sobre essa temática, ou seja, é fruto de uma pesquisa em andamento, contudo, em função dos resultados já alcançados, a defesa aqui expressa é que a obra de Florestan Fernandes apresenta as condições para ser estudada como um “sistema” que nos permite fazer uma interpretação do Brasil. É esta percepção/defesa que estamos trazendo para o debate ao inscrever o trabalho nesse evento.

É inegável que Florestan Fernandes é um dos principais sociólogos brasileiros, reconhecido por muitos como o pai da Sociologia em nosso país. Isso se dá em razão da sua obra permear as diferentes facetas do nosso Brasil e fazer ligações entre o passado e o presente conforme seu pensamento evolui.

Enquanto um intelectual de sua época, Florestan Fernandes atuou em diversas frentes, foi autor de uma obra que, mesmo quando parte de objetos de investigação localizados, ultrapassa-os e permite a percepção das repercussões desse na sociedade brasileira. Daí uma das primeiras justificativas para a defesa de que sua obra pode ser percebida como um “sistema” de interpretação do Brasil.

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *campus* Chapecó.

² Professor no Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Educação) e no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *campus* Chapecó.

Além disso, sua atuação se estendeu além da academia. Mas seja no meio educacional, como acadêmico ou docente; político, enquanto deputado ou militante da educação; ou, social, enquanto cientista social, Fernandes sempre defendeu a educação pública e a redemocratização do país. Em suas palavras: “a questão, hoje, consiste em colocar os trabalhadores, os excluídos e os oprimidos nas malhas da rede escolar” (FERNANDES, 1989, p. 09). Sobre isso, é importante salientar o que nos afirma Sartre (1994, p. 07) que “só quando se rebela, o “especialista” torna-se um intelectual”, a partir disso afirmamos que a partir do momento que Florestan assumiu a possibilidade de conflito constante com o governo de sua época, ele tornou-se um intelectual brasileiro.

Em síntese, essas são algumas das motivações para a continuidade desse estudo que procura refletir sobre a importância dos escritos de Florestan Fernandes para a interpretação do Brasil. Acerca disso, a seguir, destacamos algumas dessas obras.

FLORESTAN FERNANDES ENQUANTO INTÉRPRETE DO BRASIL

A análise bibliográfica guiada pelo método analítico-reconstrutivo e interpretativo, nos permitem uma descrição detalhada dos pontos principais levantados por um/a autor /a em suas obras, facilitando assim uma reconstrução dos escritos na atualidade. No caso das obras de Florestan, a análise do Brasil de seu tempo, traz presente uma realidade que pode ser interpretada para além da época em que ele viveu. Em nossa interpretação, no conjunto de seus escritos, na reconstrução de seus principais pontos, é possível perceber um “sistema de análise” da sociedade brasileira. Para isso é preciso ater-se a algumas de suas obras.

Neste trabalho destacamos algumas obras que em seu conjunto possibilitam um esboço do pensamento acerca do Brasil da época, sendo: *A Organização Social dos Tupinambá* (1963); *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá* (1970); *A Integração do Negro na Sociedade de Classes* (Vol. 1 e 2, 1964); *A Revolução Burguesa no Brasil* (1975); *A Sociologia no Brasil* (1980); *Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina* (1981); e *A Contestação Necessária* (1995). As obras foram selecionadas a partir de uma cronologia proposta por Emília V. da Costa em uma análise presente na coletânea *Ensaio com a Civilização Brasileira* (1978), e se deram juntamente com anos que traziam algum ponto relevante na vida de nosso autor, sendo respectivamente: a obtenção de

seus títulos de Mestre e Doutor, a obtenção de sua Cátedra em Sociologia I, seu exílio no Canadá, seu retorno ao Brasil e sua última obra publicada.

Quando pensamos a formação da sociedade brasileira, a informação que nos salta em mente é a respeito da colonização portuguesa e com ela a catequização dos povos indígenas, contudo o que deixamos passar é o fato de que os povos indígenas foram cruciais para a formação desta sociedade, e Florestan nos destaca isso nas análises que realizou destes povos em *A Organização Social dos Tupinambá* e em *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. Em relação a esse tema, Herbert Baldus destaca no prefácio da primeira obra citada (1989, p. 09) que “tratar da organização social [como fizera Fernandes, de forma técnica] era, necessário para completar o estudo da cultura da tribo que, mais do que qualquer outra, contribuiu para o desenvolvimento do Brasil-colonial e a formação da cultura neo-brasileira”.

Em *A Integração do Negro na Sociedade de Classes* (vol. 1 e 2), Fernandes faz uma análise da situação do povo negro brasileiro após a abolição da escravatura, destacando a falta de auxílio no pós abolição, e que respingam nos dias de hoje. O próprio autor destaca que:

[...] a análise desenvolvida é um estudo de como o Povo emerge na história. Trata-se de assunto inexplorado ou mal explorado pelos cientistas sociais brasileiros. E nos aventuramos a ele, por intermédio do negro e do mulato, porque foi esse contingente da população nacional que teve o pior ponto de partida para a integração ao regime social que se formou ao longo da desagregação da ordem social escravocrata e senhorial e do desenvolvimento posterior do capitalismo no Brasil. (FERNANDES, vol. 1, 2008, p. 18).

Iniciada durante e concluída após o Regime civil-militar brasileiro, *A Revolução Burguesa no Brasil* é um clássico da Sociologia Brasileira que interpreta o Brasil do período militar, destacando o rumo tomado pelo País neste período e o que herdamos pós-regime. Fernandes destaca que:

[a Revolução Burguesa brasileira observada] [...] no período posterior à ditadura militar, [onde] novos sujeitos ganharam cara e voz na cena brasileira. Mas o que parecia indicar que havia chegado o momento da inflexão histórica revelou, antes, a força de uma estrutura social secular que nos remete continuamente a condutas e concepções conservadoras [...] [uma] espécie de retorno contínuo a [...] [uma] repetição e conservação demarcada [...] um [...] possível histórico [...] [de] mudança social [...] trama que nos ata ao enredo da permanência. (FERNANDES, 2006 p. 09).

Arelado à obra anterior podemos destacar *Capitalismo Dependente...*, obra composta por três ensaios que visam dar ênfase ao que representaria o dilema do capitalismo dependente brasileiro em suas dependências externas. Ricardo Antunes, responsável pelo prefácio desta obra (2009, p. 16) destaca que “o livro é uma bela síntese do que se passa na América Latina, dependente, mas rebelde; espoliada, mas insubmissa; destroçada, mas insurgente”. Em *A Contestação Necessária* (2015, p. 12), última obra publicada pelo autor, reúnem-se perfis de pensadores e ativistas de esquerda, e “suas reflexões e análises sobre os desafios das lutas de classes em um contexto de feroz ofensiva do capital”.

O papel de Fernandes no meio educacional foi de suma importância, aqui ele buscava, antes de qualquer coisa, uma educação condizente com a realidade dos estudantes brasileiros, liderando lutas como o movimento “Mais uma vez convocados” (1960), em defesa da Escola Pública. Dentre todas as obras que fazem alusão ao ensino, destacamos aqui *A Sociologia no Brasil*, essa nos faz compreender como a Sociologia brasileira pode ser vista como um fenômeno histórico cultural conectado ao desenvolvimento da ordem social capitalista, iniciado a partir da desagregação do regime senhorial e escravocrata, ou seja, em detrimento da Revolução Burguesa no Brasil.

Desde sempre a Sociologia se defrontou com obstáculos em seu caminho, o principal dizia respeito ao meio cultural do período, sofrendo resistência de uma sociedade onde as atitudes pautavam-se nas tradições, interesses conservadores e valores religiosos. Foram os professores que se puseram a propor reformas educacionais que ajustassem o ensino às necessidades existentes. Aos poucos o ensino passou a atender as diferenças e a Sociologia passou a ter reconhecimento e ser introduzida nos currículos educacionais brasileiros. Fernandes (1980, p. 106) afirmava que, o ensino de Sociologia na escola secundária era a melhor forma de apresentação e divulgação de conhecimentos desta área do saber, destacando que haveria uma possibilidade de inclusão do ensino de Sociologia na escola secundária com as condições atuais do sistema educacional, porém fundamentando-se nas exigências de diversificação do ensino superior que surgiram com o desenvolvimento da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pontos destacados acima se faz visível a importância de Florestan Fernandes enquanto intelectual brasileiro, suas obras permeiam todas as áreas da Ciência

Social tornando-o um dos poucos autores da área a ter escritos Antropológicos, Políticos e Sociológicos de grande relevância.

Indo além de sua importância no desenvolvimento da Ciência Social, é importante salientar que suas obras vinculam-se àquelas que nos permitem uma visão crítica na interpretação do Brasil, é a partir disso que buscaremos refletir e analisar os escritos de Fernandes para a interpretação do Brasil. Para isso partimos da biografia do autor, sua atuação profissional e posteriormente as obras destacadas acima, com a proposição de apresentar seus escritos como um “sistema” para a interpretação do Brasil.

Destacamos que a relevância de um autor não está somente nas páginas de um trabalho acadêmico, mas para manter sua relevância precisa amparar-se em uma metodologia que permita identificação de resultados e análise crítica, a fim de permitir continuidade em suas reflexões por outras investigações, era essa, aliás, uma das defesas de Florestan Fernandes, e o que buscaremos realizar neste trabalho.

Palavras-chave: Florestan Fernandes; Educação; Sociologia; Brasil.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil:** contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1980.

FERNANDES, Florestan. **A organização social dos Tupinambá.** SP: UnB, 1989.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional.** SP: Cortez, 1989.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. 5ª ed., SP: Globo, 2006.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes:** (o legado da “raça branca”), v. 1, 5. ed. SP: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina.** 4ª ed. rev. SP: Global, 2009.

FERNANDES, Florestan. **A contestação necessária.** 2ª ed. SP: Expressão Popular, 2015.

SARTRE, Jean-Paul. **Em defesa dos intelectuais.** SP: Ática, 1994.